# Visita XXI

> **Epígrafe.** «As raposas tem covas, e as aves do ceo ninhos: porém o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça» (Mt 8, 20)

As lições de pobreza que o Verbo feito carne nos dá em seu nascimento, continua a dá-las durante todo o curso de sua vida. Não é somente pobre, é indigente, vivendo de esmolas. Tal é o verdadeiro sentido da palavra de são Paulo: *«Fez-se indigente por amor de nós: pro nobis egenus factus est.»*[1] Mal entrou no mundo, uma circunstância particular vem acrescentar à penúria e às privações de seu nascimento: a ordem do Céu o obriga a fugir para o Egito.

São Boaventura considera com compaixão a pobreza de Maria e de José durante essa viagem. Vê-os caminhando por lugares retirados e atravessando o deserto no equipamento desses pobres que se encontram nas estradas. Vê-os cansados com a extensão do caminho e levando alternadamente o santo Menino, a quem a sua pobreza condena a muitas privações. *«De que se alimentavam?»*, pergunta o santo. *«Onde dormiam à noite?»*[2] Mas de que podiam alimentar-se, senão de um pedaço de pão duro? Onde podiam hospedar-se, no deserto? Senão sobre a terra, ao relento, ou debaixo de uma árvore. Se alguém tivesse encontrado esses três grandes viajantes, com certeza os teria tomado por três pobres mendigos.

Chegam ao Egito. Pobres e estrangeiros, sem parentes, sem amigos, cada um pode fazer ideia do que tiveram de sofrer durante os anos de sua estada nesse país idólatra. São Basílio escreve que tinham dificuldade em viver, ganhando o pão com o suor do rosto.[3] Landulfo da Saxônia acrescenta que às vezes o Menino Jesus, premido pela fome, ia pedir um pouco de pão a sua Mãe, e Maria era obrigada a despedi-lo dizendo: Não temos nenhum.[4]

Ó divino Menino! Se eu tivesse estado ali, e me tivesse sido dado procurar-vos pão, a vós, a vossa doce mãe e a vosso pai adotivo, ter-me-ia por justo título na conta da mais feliz das criaturas. Não quisestes privar-me dessa ventura. Todo pobre que tem fome, que tem frio e que me pede esmola, sois vós mesmo que tendes fome, que tendes frio e que me estendeis a mão. Tudo o que fizerdes, dizeis, ao último desses pobres, que são meus irmãos, é a mim mesmo que o tereis feito. À maneira de são Francisco de Assis, tornai-me inviolavelmente fiel à resolução de nunca recusar a esmola ao pobre que ma pedir em vosso nome.

Do Egito, o divino Menino volta à Palestina. Vive em Nazaré, e vive na pobreza. *«Ali tudo é pobre»*, diz são Cipriano;

> *a casa é pobre; a mobília é pobre. Tal é a morada que escolhe o Senhor do mundo.*[5]

Ganha a vida com o suor do rosto, como os operários e os filhos de operários. Aos olhos dos Judeus, passa por simples artesão. *«Não é ele o carpinteiro»*, diziam, *«filho de um carpinteiro?»*[6]

Quando chegou o momento, deixa Nazaré para pregar sua doutrina. Os três últimos anos de sua vida em nada mudam a sua fortuna nem o seu estado, a não ser que é ainda mais pobre e vive de esmolas. Assim, pode dizer com toda a verdade a um homem que queria segui-lo para viver mais comodamente:

> *As raposas tem covas, e as aves do ceo ninhos: porém o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.*[7]

Tal é o sentido dessas palavras, que contêm ao mesmo tempo uma lição e um exemplo da mais sublime pobreza: Ó homem, diz o Salvador, se esperas, tornando-te meu discípulo, melhorar a tua fortuna, enganas-te; pois vim ensinar-te a pobreza. É por isso que me fiz mais pobre que as raposas e as aves, das quais umas têm covas e outras ninhos. Mas eu não tenho neste mundo um palmo de terra próprio, sobre o qual possa repousar a cabeça, e quero que meus discípulos sejam como eu.[8]

São Jerônimo acrescenta:

> *Os verdadeiros servos de Jesus Cristo não têm nem querem ter outra fortuna senão ele.*[9]

Para dizer tudo numa palavra, o Menino de Belém viveu numa pobreza contínua. Pobre durante toda a vida, não é menos pobre na morte. O túmulo em que é posto não lhe pertence: é um dom de José de Arimateia. O lençol que envolve seu corpo é uma esmola de alguns de seus discípulos.

Considerando a pobreza voluntária do Menino de Belém, bem como as privações e humilhações que dela resultaram, o cardeal Hugo não receia dizer:

> *Parece que, por amor dos homens, o Verbo Criador se tornou louco; pois quis identificar-se com tantos sofrimentos e misérias, a fim de lhes obter as riquezas da graça divina e da glória eterna. Quem teria jamais podido crer, se o Menino de Belém não o tivesse feito, que o Rico por excelência quis reduzir-se à indigência; o Senhor do mundo, à servidão; o Rei dos Reis, à humilhação; o Ser*

> *impassível, ao sofrimento?*[10]

Há, sem dúvida, na terra reis e príncipes que fazem questão de empregar parte de suas riquezas em socorrer os pobres; mas já se achou um rei que, para socorrer os pobres, se fizesse pobre como eles? Eis, porém, o que fez o Monarca do mundo. Cita-se como prodígio de caridade este traço de santo Eduardo, rei da Inglaterra. Um dia encontra em seu caminho um pobre mendigo, incapaz de mover-se e abandonado de todos. O santo rei o carrega respeitosamente nos ombros e o leva à igreja.

Foi esse, sem contradição, um ato de caridade de assombrar os povos. Contudo, ao fazê-lo, santo Eduardo não ficou nem menos rei, nem menos rico. Mas, para salvar o gênero humano, sua ovelha perdida, o Filho de Deus, o Rei do Céu e da terra fez muito outra coisa. Não somente desceu do Céu para vir procurá-la; não somente a tomou sobre os ombros; não somente se despojou de sua majestade, de sua glória e de suas riquezas; mas fez-se pobre, o mais pobre dos pobres. *«O Menino de Belém»*, diz são Pedro Damião, *«escondeu a sua púrpura sob os farrapos da miséria.»*[11]

São Gregório Nazianzeno, arrebatado de admiração à vista dessa adorável pobreza, acrescenta:

> *É, pois, verdade, divino Menino, vós que dais aos ricos as suas riquezas, quisestes tornar-vos pobre para nos obter, não as riquezas da terra, miseráveis e caducas, mas as riquezas do Céu, imensas e eternas. Quisestes, por vosso exemplo, desarraigar de nossos corações o amor dos bens deste mundo, causa demasiado comum da perda dos bens da eternidade.*[12]

Segundo seus historiadores, são Francisco Régis considerava esse divino exemplo tão importante que o assunto ordinário de suas meditações era a pobreza do Menino Jesus. Tinha razão. Se o amor das coisas da terra compromete a salvação da maior parte dos homens, pode-se estudar com atenção demais as lições de Belém? Pode-se examinar com cuidado demais se elas são a regra de nossos juízos, de nossa estima e de nossa conduta? Não o esqueçamos: é sobre essas divinas lições, e não sobre as cobiças da concupiscência, que nunca dizem: basta, que será regulada, no tribunal do divino Menino, tornado nosso juiz, a sorte eterna de todos os homens, a vossa como a minha.

**Pequena coroa:** Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Examinar os objetos a que mais me apego e fazer o sacrifício de alguns.

---

**Notas**

[1] *Unde Cornelius a Lapide: Patet Christum non tantum pauperem fuisse, sed etiam mendicum.* «Donde Cornélio a Lápide: Fica claro que Cristo não foi apenas pobre, mas também mendigo.»

[2] *Quomodo faciebant de victu? ubi nocte quiescebant? quomodo hospitabantur?*

[3] *Sudores frequentabant, necessaria vitæ inde sibi quærentes.* «Suavam muito, procurando por isso o necessário à vida.»

[4] *Aliquando Filius famem patiens panem petiit, nec unde daret Mater habuit.* «Uma vez o Filho, com fome, pediu pão, e a Mãe não teve de onde dar.» (Vida de Cristo, c. XIII.)

[5] *Domus paupercula, supellex exigua. Tale elegit hospitium fabricator mundi.* «Casa paupérrima, mobília exígua. Tal hospedagem escolheu o artífice do mundo.» (Sermão I sobre a Natividade.)

[6] *Nonne hic est faber et fabri filius?* «Por ventura não he este o filho do official?» (Mt 13, 55.)

[7] *Vulpes foveas habent et volucres cœli nidos; Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet.* (Mt 8, 20.)

[8] *Speras, inquit Cornelius a Lapide, te in mea sequela rem tuam augere? Sed erras, quia ego, velut perfectionis magister, pauper sum, talesque volo esse meos discipulos.* «Esperas, diz Cornélio a Lápide, aumentar a tua fortuna seguindo-me? Mas te enganas, porque eu, como mestre de perfeição, sou pobre e quero que assim sejam os meus discípulos.»

[9] *Servus Christi nihil præter Christum habet.* «O servo de Cristo nada tem além de Cristo.» (Carta a Heliodoro.)

[10] *Quasi insanus factus, ad miserias nostras descendit. Quis crederet divitem ad paupertatem descendere; Dominum ad servitutem; regem ad ignominiam; deliciosum ad austeritatem?*

[11] *Abscondit purpuram sub miseriæ vestimentis.* (Sermão LXI.)

[12] *Qui alios ditat, paupertate afficitur; carnis meæ paupertatem subit, ut ego divinitatis opes consequar.* «Quem enriquece os outros é afligido pela pobreza; submete-se à pobreza da minha carne, para que eu alcance as riquezas da divindade.»

---

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:29 by Admin
Updated 23 November 2026 23:45:29 by Admin